

ANÁLISE DA DEGRADAÇÃO NO IGARAPÉ QUATRO NAÇÕES EM ARIQUEMES - RO

Letícia Margarida Cutlac de Oliveira
Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: leticia.20894@unifaema.edu.br

Liliane Coelho de Carvalho
Engenheira Ambiental e Mestre em Engenharia Ambiental.
E-mail: liliane_ccarvalho@hotmail.com

Felipe Cordeiro de Lima 
Mestre em Engenharia Civil Ambiental e Docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: felipe.cordeiro@unifaema.edu.br

Submetido: 19 abr. 2022.

Aprovado: 22 abr. 2022.

Publicado: 26 abr. 2022.

E-mail para correspondência:
felipe.cordeiro@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: Os cursos hídricos em áreas urbanas estão sujeitos a diversos fatores de degradação, causados especialmente pelo processo de urbanização, como exposição do solo proporcionando condições para os processos erosivos, e conseqüentemente assoreamento dos cursos hídricos, além do lançamento de resíduos e efluentes. Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo diagnosticar a situação de um igarapé urbano no município de Ariquemes/RO. A análise foi realizada na margem situada no bairro “BNH” do igarapé da microbacia 4 Nações, no ano de 2020, a fim de obter uma pesquisa exploratória da situação ambiental do local. O local apresenta pela margem esquerda do igarapé no trecho da Rua Costa Marques até a Rua Rio Grande do Norte uma área com pontos de desmatamento, entre a Rua Rio Grande do Norte e a Rua Rio Preto tem o nível de degradação ambiental crítico e entre a Rua Rio Preto e a Rua Nova Vida apresenta nível de degradação ambiental médio ⁽¹⁾. No local, foi possível observar que há uma disposição inadequada de resíduos sólidos em todo o entorno do curso d’água, os quais se destacam resíduos como da construção civil (blocos cimentícios, tijolos, ferragem, madeira, latas de tinta) eletroeletrônicos (impressora e componentes de computadores), eletrodomésticos (fogão, geladeira, liquidificador), além de materiais plásticos (sacolas, garrafas, chinelos, capacetes) e materiais de papel (caixas), também foram encontrados próximos a margem, esgotos pontuais em diversas residências, remoção parcial da vegetação na área de preservação ambiental, resultando na fragilidade do solo próximo ao curso d’água, provocando o aceleração do processo de erosão hídrica, dos quais são geradores de conseqüências diretas e indiretas na qualidade da água e do solo. Foi constatado também, a construção de uma boca de lobo de concreto, sem grade, direcionada ao curso d’água, com finalidade de drenagem urbana, é de destaque que é uma área recebedora de parte da água da chuva. Devido a uma quantidade alta de resíduos e de vegetação primária rasteira, essa que não consegue segurar o solo, fazendo com que ocorra um movimento de massa mais frequente, dos quais geram problemáticas na drenagem urbana, na preservação do curso d’água, além de problemas socioeconômicos provocados pela expansão urbana desordenada, os quais aceleram ou criam processos de erosão e assoreamento hídrico. Nesse contexto, verificou-se no diagnóstico da área um processo de degradação em ocasionado pelas atividades antrópicas, necessitando de ações de educação ambiental e aplicação de políticas públicas com a finalidade de minimizar estes efeitos negativos sobre a área do igarapé.

Palavras-chave: Resíduos Urbanos. Erosão Hídrica. Assoreamento hídrico.





Referências

- 1 Brasil. Prefeitura Municipal de Ariquemes. Relatório final do PMSB de Ariquemes. Ariquemes: SEDAM, 2019. Disponível em: <http://ariquemes.sedam.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Plano-Municipal-de-Saneamento-Basico-Ariquemes.pdf> . Acessado em: 12 de set. de 2020.

